

PESSOAL DOCENTE/ENSINO SUPERIOR

Evangelista Loureiro foi a enterrar

HOMENS COMO O PROFESSOR NÃO NASCEM TODOS OS DIAS

— palavras de Filipe Rocha no elogio fúnebre

Foi ontem a enterrar, ao fim da tarde, no cemitério de Fonte Angeão (Vagos), o vice-reitor da Universidade de Aveiro, prof. João Evangelista Loureiro, falecido subitamente no passado sábado, acometido de um enfarte de miocárdio.

Muitas centenas de pessoas — gente anónima, conhecidos, amigos, actuais e ex-alunos, colegas e companheiros, autoridades académicas, o próprio secretário de Estado do Ensino Superior (em representação do ministro), os presidentes das câmaras de Vagos e Mira, reitor e vice-reitor da Universidade de Aveiro, funcionários e representantes da Associação de Estudantes — se associaram às cerimónias fúnebres, na igreja local, e acompanharam o féretro no percurso de mais de um quilómetro até ao cemitério de Fonte Angeão.

Anteriormente, na igreja local, foi rezada missa de corpo presente pelo cônego Jaime Cunha, de Pombal, seu antigo condiscípulo, e mais vinte sacerdotes.

Na homilia, o sacerdote destacou em João Evangelista Loureiro um homem de fé e da ciência, as suas capacidades humanas e de mestre.

No cortejo fúnebre podiam ver-se o vice-reitor da Universidade de Coimbra, professor Jorge Veiga, que representava também o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, o director-geral do Ensino Superior, Rui Ganho, o vice-reitor da Universidade do Porto, Cândido Santos, o reitor e o vice-reitor da Universidade do Minho, respectivamente Machado Santos e

Chalinho Pereira, de entre elevado número de professores universitários, para além, naturalmente, do reitor da Universidade de Aveiro, Mesquita Rodrigues (que representava o governador civil de Aveiro, ausente em Lisboa), e o outro vice-reitor da Universidade de Aveiro, Fernandes Tomás.

O elogio fúnebre académico estaria a cargo do professor Filipe Rocha, decano do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, onde João Evangelista Loureiro leccionou durante estes últimos anos.

O professor Filipe Rocha sublinhou a «pulsante e multifacetada actividade de João Loureiro nos seus 60 anos», traçou o percurso académico do extinto e classificou-o como «homem e humanista de trato fino e delicado» que, no entanto, «nunca mendigava nada aos mais poderosos».

«Homem de o que é preciso fazer-se, faz-se» — disse. De João Evangelista Loureiro ficaram «a vontade, a energia e o exemplo».

Filipe Rocha destacaria ainda o projecto de humanização da escola que era o do extinto professor e estava patente em todas as suas obras, merecendo também uma particular referência o interesse que João Evangelista Loureiro dedicou à obra do Padre Américo que, re-

cordou Filipe Rocha, foi, de resto, a sua tese de doutoramento. Uma referência também para o cristão que Evangelista Loureiro foi em vida, para, a terminar, Filipe Rocha rematar: «Foi este homem que a família, a Universidade e o país acabam de perder».

«Homens como o prof. Loureiro não nascem todos os dias» — concluiu.

O reitor da Universidade de Aveiro proferiria também algumas breves palavras para expressar o sentimento de «profunda amargura» com que a Universidade de Aveiro soube do falecimento de João Evangelista Loureiro e para recordar o «companheiro afectuoso», o «homem de diálogo e de concertação», o amigo certo das horas incertas, que foi o extinto vice-reitor, João Loureiro.

A Universidade de Aveiro perdeu um dos seus mais distintos professores — sublinharia Mesquita Rodrigues, considerando a sua morte como «uma perda do mais alto significado e de difícil superação».

Table with 30 rows and 1 column labeled 'Dia' containing numbers 1 through 30.

Professores